

## PROGRAMA

### [1ª parte]

**Georg Friedrich Händel (1685-1759)**

Abertura do Drama per musica *Rinaldo*, HWV 7a

- I. Largo
- II. Allegro
- III. Adagio
- IV. Allegro

**Georg Friedrich Händel (1685-1759)**

“Svegliatevi nel core” — Ária de Sesto do Drama per musica *Giulio Cesare in Egitto*, HWV 17

**Nicola Porpora (1686-1768)**

“Alto Giove” — Ária de Aci do Drama per musica *Polifemo*

**Attilio Ariosti (1666-1729)**

Oratória *La Madre de' Maccabei*:

Sinfonia a 5

Ária de Madre “Benché l'ultimo al tormento”

**Georg Friedrich Händel (1685-1759)**

Concerto Grosso op. 3 n. 2, HWV 313

- I. Vivace
- II. Largo
- III. Allegro
- IV. Moderato
- V. Allegro

**Georg Friedrich Händel (1685-1759)**

“Fammi combattere” — Ária de Orlando do Drama per musica *Orlando*, HWV 31

### ORQUESTRA REAL CÂMARA

#### VIOLINO I

Martyna Pastuszka  
César Nogueira  
Jacek Kurzydło  
Pieter Affourti

#### VIOLA

Raquel Massadas  
Antina Hugosson

#### VIOLONCELO

Diana Vinagre  
Caroline Kang

#### VIOLINO II

Guadalupe del Moral  
Miriam Macaia Martins  
Guillermo Santonja  
Ágnes Sárosi

#### CONTRABAIXO

Marta Vicente

### [2ª parte]

**Georg Friedrich Händel**

Abertura da Serenata *Parnasso in festa*, HWV 73

**Francisco António de Almeida (1703-1754)**

“Orride e dispietate furie” — Ária de Giano da Serenata *Il Trionfo d'Amore*

**Nicola Porpora (1686-1768)**

*Affettuoso* da Sinfonia op. 2 n. 2

**Francisco António de Almeida**

“Giusto Dio” — Ária de Ozia da Oratória *La Giuditta*

**Georg Friedrich Händel**

Hornpipe, HWV 355

**Francisco António de Almeida**

“Che parli di pazienza?” — Ária de Amitta do Drama comico da cantarsi *La Pazienza di Socrate* [estreia moderna]

**Giovanni Bononcini (1670-1747)**

Sinfonia da Serenata *La Nemica d'amore fatta amante*

- I. Adagio
- II. Allegro
- III. Adagio e piano

**Georg Friedrich Händel**

“Venti turbini prestate” — Ária de Rinaldo do Drama per musica *Rinaldo*, HWV 7a

#### FAGOTE

Benny Aghassi

#### OBOÉ

Pedro Castro  
Luís Marques

#### TEORBA

Juan José Francione

# 49.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

## ORQUESTRA REAL CÂMARA

## ALOIS MÜHLBACHER

CONTRATENOR

## BERTRAND CUILLER

CRAVO E DIREÇÃO MUSICAL

ESTRUTURA FINANCIADA PELA REPÚBLICA PORTUGUESA - CULTURA /  
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES



APOIOS



MEDIA  
PARTNERS



24 JUN SÁB 21H30

## ALOIS MÜHLBACHER

Aos 15 anos de idade fez a sua estreia na Ópera Estatal de Viena e celebrou grandes sucessos nos pódios das salas de concerto internacionais. Vindo da forja do famoso e tradicional Saint Florian Boys Choir, o jovem contratenor pode agora ser ouvido em todo o mundo, tendo-se apresentado na gala de abertura da nova ópera em Vladivostok e no concerto de Ano Novo da Orquestra Mozarteum no Großes Festspielhaus, sob a direcção de Ivor Bolton, entre outros. No Grande Salão do Musikverein em Viena, apresentou-se em palco como Daniel na oratória *Susanna*, de Händel, e como solista na *Missa em Si menor*, na *Paixão segundo São João*, na *Paixão segundo São Mateus* e na *Oratória de Natal*, de Johann Sebastian Bach, sob a direcção de Martin Haselböck. Aparições como convidado na Vienna Academy levaram-no a Munique, Los Angeles e México.

Cantou Amyntas em *Pastorelle en musique* de Telemann, sob a direcção musical da renomada flautista e maestrina Dorothee Oberlinger e ao lado do Vocal Consort Berlin e do Ensemble 1700. Esta aclamada produção teve participações especiais no Telemann Festival em Magdeburg, no Potsdam Sanssouci Music Festival, no Festival de Música Antiga de Innsbruck e no Musica Bayreuth. Sob a direcção de Alfredo Bernardini, protagonizou a oratória *Assalonne*, de Antonio Caldara, em Salzburgo em Novembro de 2022.

Participou em diversos concertos com o Ensemble Ars Antiqua Austria e Gunar Letzbor (Festival de Música Antiga de Utrecht, Resonanzen no Konzerthaus de Viena, ...) e em numerosas gravações discográficas. Recentemente, Alois Mühlbacher apresentou-se no Landestheater Linz na estreia mundial de *Fanny and Alexander*, de Gisle Kverndokk, baseado no filme homónimo de Ingmar Bergman. Recentemente interpretou Eustazio em *Rinaldo* de George Frideric Händel, no Musiktheater Linz. Participou em inúmeros recitais com o pianista Franz Farnberger. O seu timbre de voz distinto, suave e versátil, permite-lhe executar um amplo repertório, desde Schubert a Richard Strauss, o que é incomum para contratenores. A sua mais recente gravação em CD — *Urlicht*, com obras de Gustav Mahler e Richard Strauss, foi elogiada pela imprensa especializada. Completou os seus estudos de teatro em Linz e estudou canto solo no Musik und Kunst Privatuniversität der Stadt Wien, com a Professora Uta Schwabe.

Atualmente, prossegue os seus estudos de mestrado na Royal Academy of Music com Michael Chance. Destaques em 2023 incluem uma tournée da ópera Alcina com Marc Minkowski e Les Musiciens du Louvre (Paris, Bordeaux, Hamburgo, Madrid e Valencia), a sua estreia no Gasteig, em Munique, dois concertos com árias de Farinelli com a orquestra barroca Real Câmara no Festival de Sintra e no Festival de Espinho, em Portugal, e cantatas de Bach com Martin Haselböck e a Vienna Academy no Vienna Musikverein. Alois vive, atualmente, em Viena.

## BERTRAND CUILLER

Nascido numa família de músicos, Bertrand Cuiller começou a aprender cravo com a sua mãe, aos oito anos de idade. Aos treze anos conhece Pierre Hantai, que se torna o seu mentor. Os estudos com Christophe Rousset no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris foram também marcantes no seu percurso. Em 1998, ganhou o terceiro prémio no Concurso Internacional de Cravo de Bruges. Depois de vários anos em ensembles barrocos, como Les Arts Florissants, Le Concert Spirituel e Le Poème Harmonique, Bertrand decidiu dedicar-se exclusivamente ao cravo e à música de câmara, e fundou o ensemble Caravansérail.

Como cravista, gosta particularmente dos compositores ingleses William Byrd e John Bull, tendo realizado gravações para as editoras Alpha e Mirare. Gravou também concertos de Johann Sebastian Bach com o Ensemble Stradivaria (prémio Choc Classica 2010), as obras completas para cravo de Jean-Philippe Rameau (prémio Choc Classica 2015), assim como o álbum *Scarlatti, Soler: Sonatas per cimbalò & Fandango*. Todos os seus álbuns foram calorosamente recebidos, tanto pelo público como pela crítica. Em 2018, participou no projeto Scarlatti 555 organizado pela France Musique, interpretando e gravando as sonatas completas de Domenico Scarlatti, num grupo de 30 cravistas. Desde 2004, tem colaborado com Bruno Cocset no projeto Les Basses Réunies.

Como maestro, dirigiu *Venus & Adonis*, de John Blow (co-produção Angers Nantes Opéra, Théâtre de Caen, Théâtre de la Ville de Luxembourg, Opéra Comique, Opéra de Lille, MC2 Grenoble e CMBV), *Rameau, Opéra sans Parole*, a integral dos concertos para cravo de Carl Philipp Emanuel Bach, os concertos Brandeburgueses de Johann Sebastian Bach, e *Rinaldo* de Georg Friedric Händel, com encenação de Claire Dancoisne. Atualmente está a gravar as obras completas para cravo de François Couperin para a etiqueta Harmonia Mundi-PIAS. O primeiro CD desta coleção, lançado em 2018, foi Choc Classica de l'année e 4F Télérama. O segundo, lançado em 2020, foi premiado com um Diapason d'Or e 5 Estrelas Classica!..

## ORQUESTRA REAL CÂMARA

A Real Câmara é uma orquestra portuguesa dedicada à interpretação historicamente informada, com especial enfoque no repertório setecentista português, e nas suas ligações a Itália. Fundada por intérpretes portugueses com formação específica na área da música antiga, e que desenvolvem uma atividade profissional regular em agrupamentos de renome europeu, a Real Câmara centraliza e potencia um trabalho que já vinha sendo realizado por vários dos seus membros, desde há vários anos e em contextos paralelos, com o maestro Enrico Onofri, sempre com grande empatia e partilha artísticas. Teve a sua estreia em Agosto de 2021, no Palácio Nacional da Ajuda, com o programa “Dal Tevere al Tago: música ao gosto italiano para a Orquestra da Real Câmara no tempo de D. João V”, com a participação da soprano Ana Quintans e a direcção de Enrico Onofri.

Em 2022 apresentou-se, a convite do ensemble vocal Voces Cælestes, em dois concertos no âmbito do Cistermúsica — Festival de Música de Alcobça, com um programa dedicado à música sacra na Saxónia do tempo de J. S. Bach. Em Dezembro de 2022, a orquestra subiu pela primeira vez ao palco do Centro Cultural de Belém, apresentando o programa “Salve Regina! — A devoção mariana ao gosto italiano no barroco tardio”, com a participação da soprano Céline Scheen e a direcção, a partir do violino, de Mira Glodeanu. Ainda em 2022, a Real Câmara gravou o seu primeiro CD, com música para a Real Câmara de D. João V, com a participação de ana Quintans, Hugo Oliveira, sob direcção de Enrico Onofri. O lançamento está previsto para Outubro de 2023 na prestigiada etiqueta Passacaille Records.

A recuperação de património musical, identitário da abordagem musical de cariz histórico, é parte integrante dos percursos de vários dos membros da orquestra, sendo este vínculo com a historiografia musical reforçado pela colaboração com outros musicólogos especializados no século XVIII português, entre os quais se destaca a consultora científica da Real Câmara, Doutora Cristina Fernandes. Nesse sentido, é dada particular atenção ao alargado espólio da Biblioteca da Ajuda, assim como ao de outros arquivos nacionais e internacionais, como a Biblioteca Nacional de Portugal, ou o Arquivo da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa, onde é mantida uma grande quantidade de obras que não conheceram ainda execuções modernas. A coleção de música vocal da Biblioteca da Ajuda ocupa um lugar de destaque, assim como várias obras sacras de tradição especificamente portuguesa que têm sido negligenciadas até à data. A Real Câmara pretende explorar as importantes ligações musicais entre Portugal e Itália, para onde foram estudar várias gerações de bolseiros portugueses — para Roma, no reinado de D. João V, e para Nápoles, nos reinados de D. José I e de D. Maria I — como Francisco António de Almeida, João Rodrigues Esteves, António Teixeira, João Cordeiro da Silva, Jerónimo Francisco de Lima, João de Sousa Carvalho e Marcos Portugal. De Itália chegaram a Portugal inúmeros grandes compositores que por aqui trabalharam — como Domenico Scarlatti, Emanuele D’ Astorga, Rinaldo Di Capua e Giovanni Bononcini — ou que aqui mesmo se fixaram — como os Avondano, Giovanni Giorgi, Gaetano Maria Schiassi e Davide Perez.

Será dada ainda especial atenção a músicos que escreveram obras para a corte portuguesa e para os seus embaixadores, como Alessandro Scarlatti, Nicola Porpora e Niccolò Jommelli. Paralelamente à divulgação do trabalho desenvolvido no contexto nacional, a orquestra tem entre os seus objetivos principais a divulgação internacional do seu trabalho e do património imaterial português, regendo-se por padrões musicais de alto nível. Este processo passa pela edição fonográfica de repertório português por revelar do século XVIII, assim como pela participação no circuito internacional de concertos e festivais de Música Antiga.